



Trabalho 1897

OPINIÃO DE IDOSOS ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA TERCEIRA IDADE

Merifane Januário de Sousa, Karen Krystine Gonçalves de Brito, Danielle Aurília Ferreira Macêdo Maximino, Simone Helena dos Santos Oliveira, Inês Alves Neta, Paulo Emanuel Silva

INTRODUÇÃO - O fato mais marcante para as sociedades atuais é o processo de envelhecimento populacional observado em todos os continentes. O organismo humano envelhece como um todo, mas os diversos sistemas que o compõem sofrem diferentes variações durante este processo, ou seja, cada nível biológico de organização do nosso organismo apresenta-se de maneira diferenciada diante ao envelhecimento¹. Com o aumento da expectativa de vida, aumenta também a possibilidade do idoso ser acometido por várias doenças, de forma que a co-dependência causada pelo processo de envelhecimento pode acabar ocasionando conflitos que ocorrem no âmbito familiar, institucional e no convívio social. Nessas situações, é comum acontecer o fenômeno da violência contra o idoso². Por essa razão, urge compreender de forma aprofundada o fenômeno da violência, no que tange à sua conceituação, às suas formas de expressão e às suas implicações na vida dos cidadãos a ela submetidos. Na atualidade, reconhece-se o caráter complexo, polissêmico, subjetivo e controverso da violência, caracterizando-a como um problema multifacetado e multidimensional, assim como um fenômeno socialmente construído^{3,4}. O Estatuto do Idoso⁵ apresenta no Art. 1º que este deve ser protegido e respeitado, tendo a família o dever de respaldá-lo em suas necessidades básicas, sem prejuízo de sua proteção integral. Também pontua no Art. 2º que, caso o idoso seja submetido à situação de violência, as pessoas envolvidas serão punidas conforme estabelecido na Lei ou por outros meios. O Relatório Mundial sobre violência, realizado pela Organização Mundial da Saúde³ pontua que a maior incidência de agressão ao idoso acontece no âmbito familiar. A consequência que a violência causa para a saúde do indivíduo, da sua família e da sociedade faz com que esse agravo seja considerado um problema de saúde pública com alto custo emocional e social fatores que determinam a relevância deste estudo. **METODOLOGIA** - Estudo exploratório-descritivo, com abordagem quanti-quantitativa realizado na Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância (AMEM), configurada como uma instituição filantrópica. A delimitação da amostra foi de 30 idosos, segundo critérios de inclusão: ser lúcido e orientado; demonstrar interesse e disponibilidade em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. A de coleta de dados foi realizada através de um questionário entre os meses de agosto a setembro de 2011. O projeto de pesquisa contemplou as observâncias éticas, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança sob protocolo nº 114/11 e processo nº 0115.0.351.000-11. Os dados quantitativos foram analisados com base no enfoque descritivo com números absolutos e percentuais, enquanto os qualitativos foram analisados com base no enfoque do Discurso do Sujeito Coletivo, sendo suas ideias principais extraídas e referenciadas pela literatura pertinente. **RESULTADOS** - Dentre os 30 idosos pesquisados, a maioria 76% pertence ao gênero feminino, na faixa etária acima de 70 anos, com percentual de 73,4% dos investigados. 50% possuem estado civil solteiro e 60% referiram já ter sofrido algum tipo de violência

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da UFPB. Enfermeira Assistencial do HPM. Membro do GEPEFE/UFPB.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação da UFPB. Membro do GEPEFE/UFPB

³ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Educação - ULTH. Docente da FACENE. Membro do NEHAS/UFPB.

⁴ Enfermeira. Doutora. Doutora pela UFC. Docente da ETS/CCS/UFPB. Membro do GEPEFE/UFPB.

⁵ Enfermeira Assistencial do Hospital e Maternidade Flávio Ribeiro Coutinho.

⁶ Enfermeiro. Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da FACENE/FAMENE



Trabalho 1897

doméstica. Para análise dos dados qualitativos foram extraídas a partir do discurso do sujeito coletivo duas ideias centrais (IC), que respondem aos seguintes questionamentos: IC 1) O que a Sr (a) entende por violência contra o idoso? IC 2) Qual (is) o (s) motivos (s) que levaram o Sr.(a) a procurar esta instituição? Com base nos discursos coletados encontramos como resposta ao primeiro questionamento a discriminação e a depressão gerada pela violência, como pode ser observado nas falas a seguir: *“O idoso sofre muita discriminação [...] devido à idade avançada muitos não tem consideração conosco [...] e acabam faltando com o respeito [...] levando muitas vezes a violência que pode ser verbal [...] através de gritos [...] ou física, como por exemplo, com empurrões [...] acho que a culpa é da família que não cuida adequadamente [...]”*. *“Acho cruel quem maltrata idoso [...] não gosto dessa palavra fico triste [...] essa tristeza faz com que eu me isole, por isso que nem assisto televisão [...] é muito errado, principalmente a sexual, física e verbal, entende? Todas elas [...] é muito ruim”*. Enquanto que para o segundo questionamento mencionaram exclusivamente os problemas familiares, como contemplado no discurso a seguir: *“Vim para cá porque meu filho não podia cuidar de mim [...] sua esposa mandou ele escolher eu ou ela, minha nora tinha muito ciúme do meu filho [...]; assim minha irmã me trouxe, porque também não podia cuidar de mim (...) informaram que aqui era bom [...] mas vim contra a minha vontade [...]essa foi a única solução[...]”*. **CONCLUSÃO** - Sabemos que a família estabelece um ambiente que propicia resguardo e proteção. No entanto, a violência muitas vezes tem seu foco no seio familiar. Neste estudo, ficou evidente tal fato, cabendo chamar à atenção para estratégias que resgatem o respeito aos idosos por parte da família, como também, a implantação de políticas públicas que efetivem medidas de prevenção e proteção a essa população. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM** - Ao estabelecer um vínculo entre este e outros estudos percebe-se que é evidente a preocupação com essa temática. Portanto, esta pesquisa serve como base para ampliar o conhecimento acerca da violência contra o idoso adquirindo meios que possibilitem agir para combatê-la. **DESCRITORES**: Violência; idoso; asilo. **Eixo II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Marta SDL. Relação da força, da flexibilidade e do nível de atividade física no equilíbrio motor em idosos. 2011. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba; 2011.
2. Florência MVL, Filha MOF, Sá LD. A violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. 2007 [cited 2011 Agos. 12];09(03):847-57.
3. Organização Mundial de Saúde. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra (Suíça): Organização Mundial de Saúde, 2002.
4. Minayo, M. C. S. & Souza, E. R. (2005). Violência contra idosos: é possível prevenir. In Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (Org.), Impacto da violência na saúde dos brasileiros (pp.141-169). Brasília, DF: Ministério da Saúde.
5. Secretaria Executiva, Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2003.